

## RECENTES AVANÇOS DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS DA HEPATITE C

Audrey Thomaz Vieira da Costa, Bruno Ramos da Silva, Flavia dos Santos Tonelli, Julia Cunha Teixeira, Larissa de Oliveira Dias, Matheus Villela Magliano, Nathalia Dias Silva Andrade, Sabrina Victoria Garcez da Silva Mendes, Frederico Kauffmann Barbosa, Luiz Henrique Gagliani

Área Temática: Biomedicina

### RESUMO

---

A hepatite C nada mais é do que uma inflamação no fígado. A forma de contágio do vírus hepatite C é por transfusões sanguíneas, injeção de drogas compartilhadas e entre outras. Muitos dizem que o que fato de ter relação sexual com um portador da hepatite C transmite o vírus para o parceiro, mas isso não é muito frequente ocorrer. No nascimento, a mãe passar o vírus para o feto é raro, é cerca de 5% de chance apenas. A hepatite C não apresenta sintomas após a infecção, porém há casos que antecedem o estágio crônico da doença em que o paciente pode apresentar mal-estar, vômitos, náuseas, pele amarelada e dores musculares. Muitas pessoas que possuem o vírus no estágio crônico, só vão diagnosticar a hepatite C em exames de rotinas, ou também pela doação de sangue, por exemplo. Entre outras pessoas que só percebem que são portadoras, quando ocorre a cirrose e o câncer no fígado. O diagnóstico é feito pelo médico a partir de um pedaço do fígado que ele retira com uma agulha onde ele verifica o grau da doença e vê se necessita de tratamento ou não. Também é observada a genotipagem (tipo de vírus) e a carga viral (quantos vírus circulantes). Pode ser verificado também através da pesquisa de anticorpos contra o vírus da hepatite C, o anti-VHC. Isso tudo é muito importante para o desenvolvimento da decisão do tratamento. Quando a hepatite C é descoberta logo no estágio agudo, o tratamento é indicado para diminuir o risco da evolução e se transformar em estágio crônico, prevenindo assim o câncer e a cirrose. Nesse caso o tratamento é feito a base de interferon (injetável três vezes por semana) durante 6 meses. O tratamento no estágio crônico passou por mudanças, por não ter tido tanto sucesso na cura. Agora com a mudança os médicos utilizam interferon e ribavirina e o prazo de tratamento é de 6 a 12 meses. Quando não há cirrose instalada, as chances de eliminação total do vírus do organismo variam entre 30% e 70%. Assim como todo tratamento são indispensáveis os efeitos colaterais, nem com o passar do tempo tomando as doses de interferon, não é certo de que não tenha efeitos colaterais. Esses efeitos colaterais são parecidos com aos de uma gripe forte: dor no corpo, náuseas, febre. Já perda de cabelo, depressão, vômitos, emagrecimento são outros sintomas possíveis. Barriga d'água, cansaço extremo, confusão mental podem ser sintomas de um caso bem avançado da doença. A prevenção para doença é não utilizar drogas injetáveis; na coleta de sangue utilizar apenas material descartável; ao usar agulhas e seringas verificar se é devidamente esterilizado ou de preferência descartáveis; ter relações sexuais com preservativo; tomar as devidas vacinas contra as hepatites A e B, gripe e contra a pneumonia no caso de ser portador de VHC. A cura é definida pela ausência de vírus no sangue seis meses depois de terminado o tratamento. As chances de cura variam entre 40% a 60%, dependendo do tipo de vírus.

**Palavras-chave:** Hepatite C, Diagnóstico, Vírus.